

CONCEITO GERAL DA PROPOSTA

Unidade de Integração Local - Projeto Piloto de Alcântara em Lisboa

Área de Intervenção: Lote Urbano com 773 m2, 1150 m2 de área bruta de construção, habitações para 32 Utentes (16 apartamentos), 316 m2 de áreas exteriores (espaço público e logradouro).

Este projeto piloto propõe a construção de uma Unidade de Integração Local (UIL) em Alcântara, concebida para responder com qualidade, inovação e sensibilidade social aos desafios urbanos contemporâneos.

Arquitetura que integra e valoriza o contexto urbano:
A proposta respeita a topografia do local e harmoniza-se com os edifícios vizinhos, resolvendo um gaveto urbano com uma volumetria que acompanha o declive das ruas, valorizando a malha existente e criando uma presença arquitetónica marcante.

Espaço público que promove comunidade:
Prevê-se um pequeno miradouro e zonas verdes que incentivam o convívio entre moradores e vizinhança, reforçando a coesão social e o sentimento de pertença.

Sustentabilidade e inovação:
Recorre-se a materiais ecológicos e soluções construtivas de baixo impacto ambiental, privilegiando a eficiência energética e técnicas passivas, como ventilação natural e aproveitamento da luz solar.

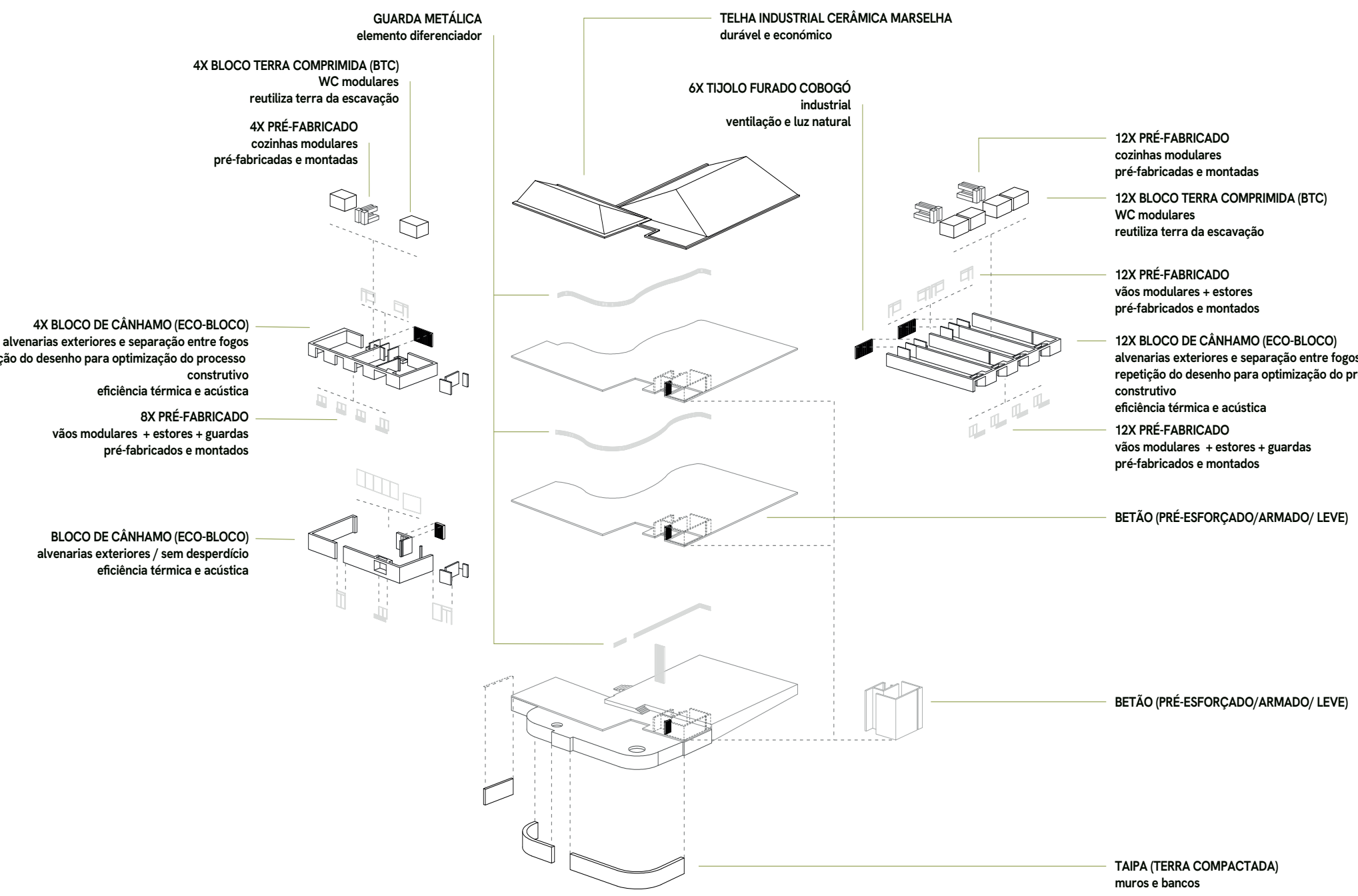
Participação ativa dos futuros residentes:
Como projeto piloto, integra socialmente pessoas em situação de vulnerabilidade através da sua participação no processo construtivo, promovendo competências, envolvimento emocional com o espaço e redução de custos.

Otimização funcional e económica:
Com tipologias habitacionais repetidas e modulação eficiente, reduz-se o custo global da construção sem comprometer a qualidade espacial ou o conforto dos futuros utilizadores.

Estética contemporânea com identidade lisboeta:
O edifício conjuga superfícies curvas e retas, materiais como betão e terra, elementos tradicionais reinterpretados (varandas, embasamentos em pedra, guardas), e uma forte relação entre o interior e o logradouro verde, num equilíbrio entre inovação e tradição.



REPRESENTAÇÃO AXONOMÉTRICA DA SOLUÇÃO CONSTRUTIVA
S/E - SEM ESCALA



JUSTIFICAÇÃO DA PROPOSTA

A proposta apresentada responde de forma exemplar ao programa funcional, tirando partido da localização privilegiada em Alcântara e da topografia do terreno para criar um edifício harmonioso, funcional e sustentável. Com três pisos e uma semicave, a solução otimiza a organização dos espaços e proporciona conforto e privacidade aos residentes, através de tipologias repetidas (14 T1 e 2 T0) com varandas cobertas e canteiros.

A proposta de arquitetura paisagista insere-se num contexto urbano consolidado com carácter quase-rural, valorizando a escala comunitária e a vivência familiar. Cria-se uma praça de convivência e um logradouro privado flexível, com soluções de mobiliário fixo e vegetação autóctone. A intervenção prioriza a sustentabilidade, a drenagem natural, a acessibilidade universal e a eficiência no uso da água, integrando princípios ecológicos, sociais e culturais num desenho harmonioso e funcional.

ASPETOS INOVADORES NA CONCEÇÃO DA SOLUÇÃO

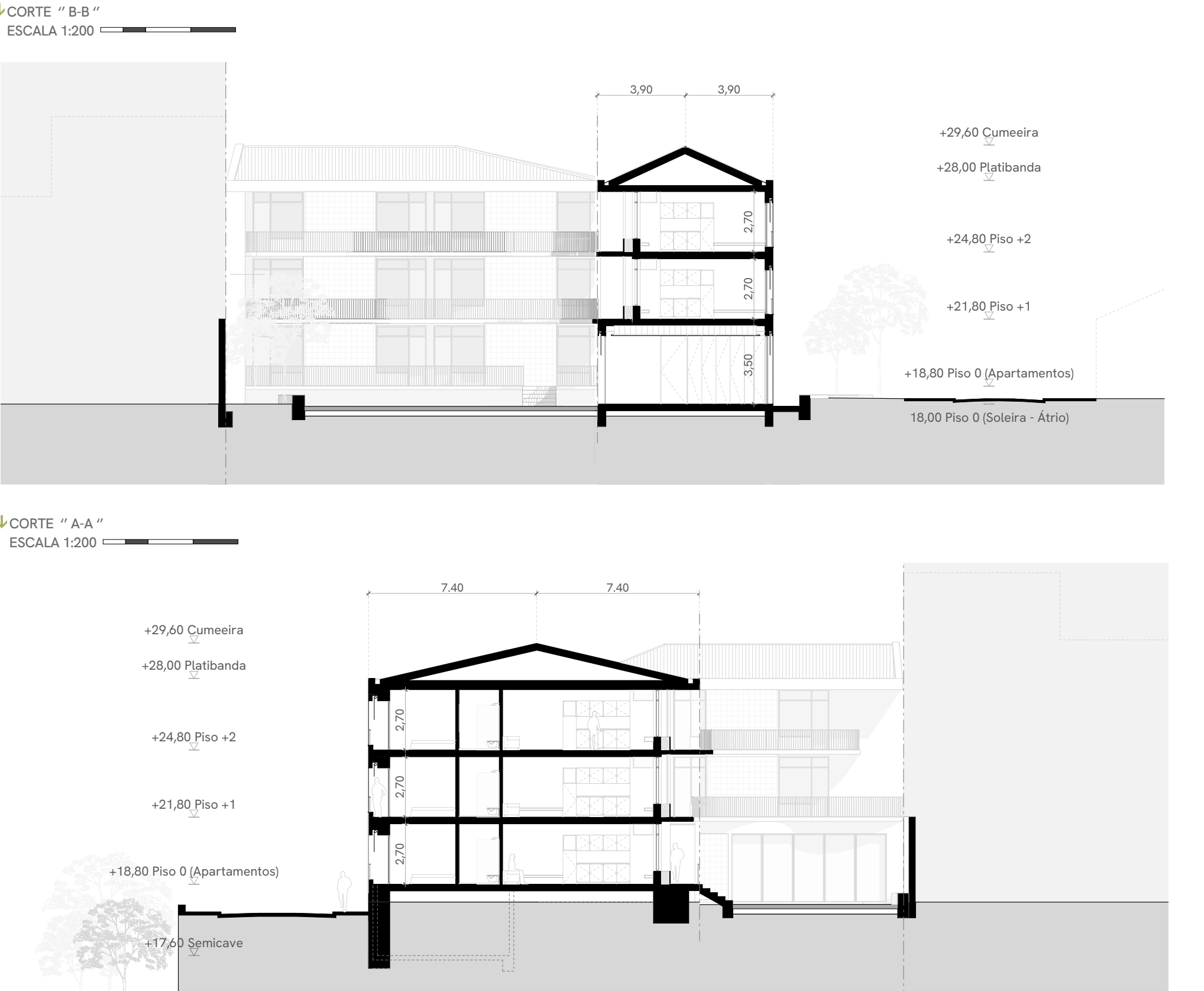
Face à crise climática e à necessidade urgente de práticas construtivas mais sustentáveis, propomos uma solução inovadora que substitui os materiais convencionais, como o bloco de cimento (betão e aço), por alternativas ecológicas e de baixo impacto ambiental: blocos de cânhamo, blocos de terra comprimida e terra compactada.

Estes materiais não só utilizam recursos locais e naturais, como também promovem a regeneração dos solos, requerem pouca energia no fabrico e são totalmente recicláveis. São soluções adaptáveis a contextos urbanos, com benefícios adicionais como a filtragem do ar e o isolamento acústico.

Mais do que uma resposta técnica, esta proposta integra uma dimensão social forte: a inclusão de pessoas em situação de sem-abrigo no processo construtivo. Ao participar na produção dos materiais e na edificação do espaço que irão habitar, promove-se a capacitação, o sentimento de pertença e o reforço comunitário.

Esta abordagem alia estética, sustentabilidade, justiça social e viabilidade económica, desafiando lobbies estabelecidos e propondo uma verdadeira mudança de paradigma. A compatibilidade com os regulamentos existentes pode ser trabalhada em conjunto com a entidade promotora, que terá liberdade para adaptar a solução, sem comprometer o seu impacto positivo e inovador.

Adicionalmente, sugere-se a inclusão de uma escada exterior metálica no logradouro, bem integrada no projeto arquitetónico, para potenciar a ligação entre as áreas comuns e os acessos aos apartamentos.



REPRESENTAÇÃO TRIDIMENSIONAL DO EDIFÍCIO - GAVETO

